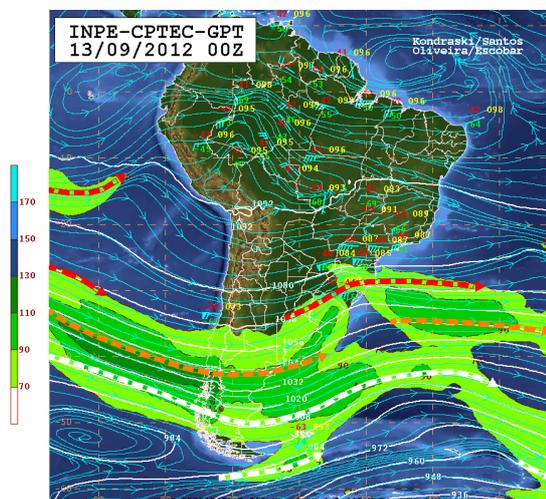




Análise Sinótica

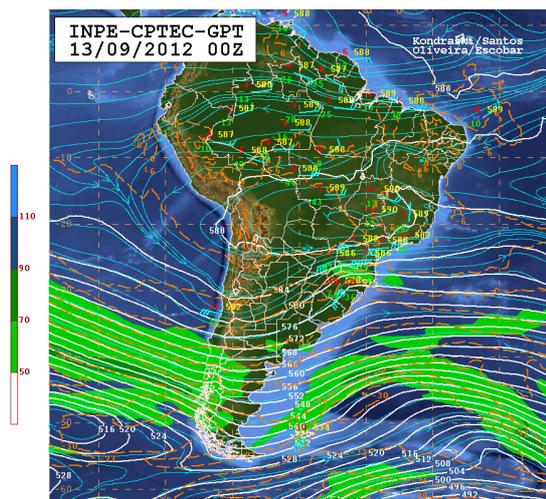
13 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



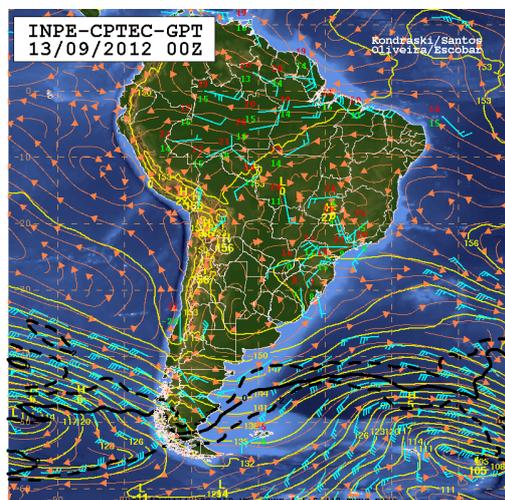
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 13/09 observa-se a atuação de um cavado entre o Peru, a Bolívia, o leste AC e o AM. Este sistema de certa forma deixa o tempo instável sobre esta área (ver imagem de satélite). Outro cavado pode ser observado entre o nordeste de MG, ES e o Oceano Atlântico adjacente. Verifica-se a atuação do Jato Subtropical (JST) entre a Província de Buenos Aires e o sul de SC, com curvatura ciclônica, associado a um cavado de onda curta, que começa a entrar em fase com um cavado frontal no Atlântico. Esse cavado frontal tem a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar entre 35S e 43S. Os ramos norte e sul do Jato Polar também atuam no sul do continente com curvatura anticiclônica e estão associados a um ampla crista, a qual tem seu eixo entre o sul da Bolívia e o Estreito de Drake. Ao sul de 40°S nota-se o ramo sul do Jato Polar (JPS) com núcleos mais intensos, contornando uma área de circulação ciclônica, com núcleo de 9840 mgp, posicionado ao oeste do continente Sulamericano, e dá suporte a um sistema frontal presente em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 13/09 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Oceano Pacífico, Peru, norte do Chile e da Argentina, Bolívia, Paraguai e o interior do Brasil. A presença deste sistema gera compressão adiabática do ar e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre grande parte da área em que atua. A falta de nebulosidade contribui para uma maior incidência de radiação solar que junto à subsidência gerada pelo anticiclone deixa as temperaturas elevadas, chegando a 40°C no MT e TO. Aliado a isto, ocorre o entranhamento de ar mais seco das camadas mais altas, devido ao movimento subsidente do ar, e juntos deixam a umidade relativa bastante baixa, principalmente no período da tarde, podendo ficar abaixo de 30%. Ao sul de 30°S, sobre o Oceano Pacífico, nota-se uma área com ventos fortes e forte gradiente de altura geopotencial, o que indica intensa baroclinia, associada a um ciclone extratropical observado em superfície. Uma ampla crista se estende do norte da Argentina ao Estreito de Drake e é responsável pela ausência de nebulosidade entre o leste e norte da Argentina, Paraguai e oeste da Região Sul e Uruguai.

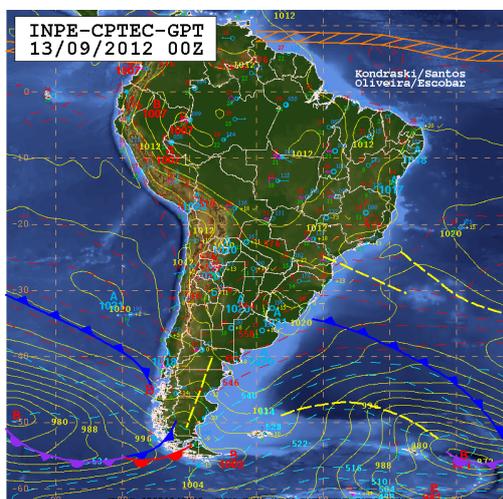
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 13/09, observa-se ao norte de 30°S sobre o Oceano Atlântico e o continente Sulamericano o predomínio da circulação anticiclônica, com núcleo de 1560 mgp. Este sistema reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Os ventos associados a esta circulação estão mais intensos que nos dias anteriores e transportam umidade do oceano para o continente, formando nuvens em parte da faixa litorânea da Região Nordeste do Brasil, que podem gerar chuva fraca e isolada, principalmente no litoral sul da BA. Sobre o Oceano Pacífico, verifica-se um anticiclone, posicionado entre 20S e 30S, associado à Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), em superfície. Ao sul deste sistema nota-se uma área com ventos intensos, forte gradiente de geopotencial e ar bastante frio, indicado pela isoterma de 0° (linha contínua preta), associado ao sistema frontal em superfície. Situação semelhante pode ser observada sobre o Atlântico, ao leste da Argentina. Na Região Sul há um cavado estendido entre o litoral norte do RS e o sul do Paraguai, que juntamente com os cavados da média e alta troposfera provocaram instabilidade no norte e nordeste de SC durante a noite. Na retaguarda deste cavado há um amplo centro anticiclônico entre a Província de Buenos Aires e o sul da Província de Córdoba, o qual contribui para o tempo sem nuvens nessa área.

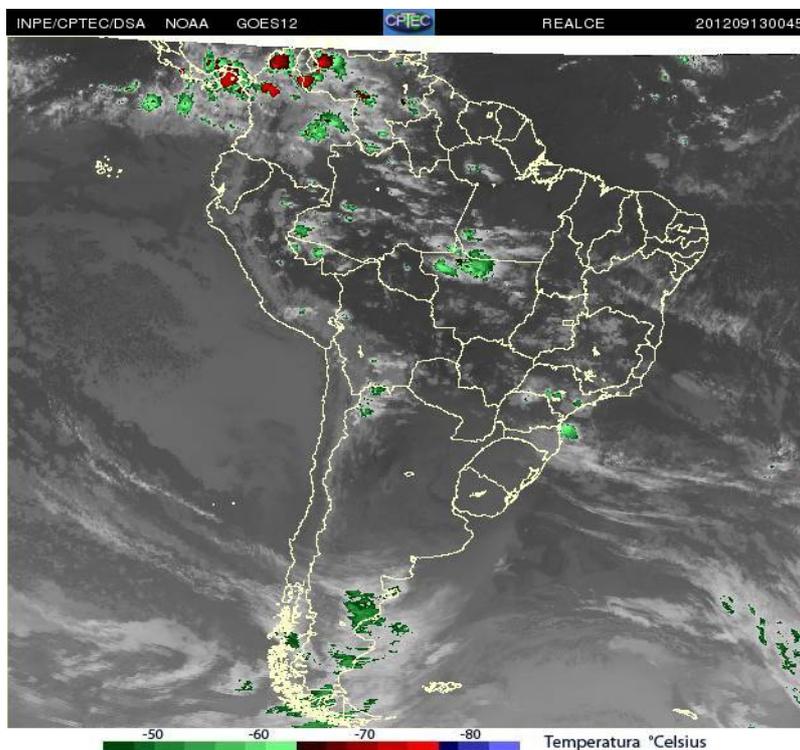


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/09, observa-se um sistema frontal em oclusão sobre o Oceano Atlântico, com núcleo de baixa pressão de 971 hPa, posicionado em torno de 55S/29W. Cavados são observados sobre Atlântico. Estes sistemas estendem seu eixo em direção ao RJ e o outro sobre o PR, provocando instabilidade e formação de nuvens (ver imagem de satélite). Verifica-se outro cavado sobre o sul da Argentina. Notam-se outros sistemas transientes ao sul de 30S sobre o Pacífico e o Atlântico. Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1029 hPa ao leste de 20W (fora do domínio desta figura), e a circulação de sua borda oeste atua sobre a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1021 hPa, em 31S/82W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04N/11N sobre o Pacífico entre 05N/09N sobre o Atlântico.

Satélite



13 September 2012 - 00Z



Previsão

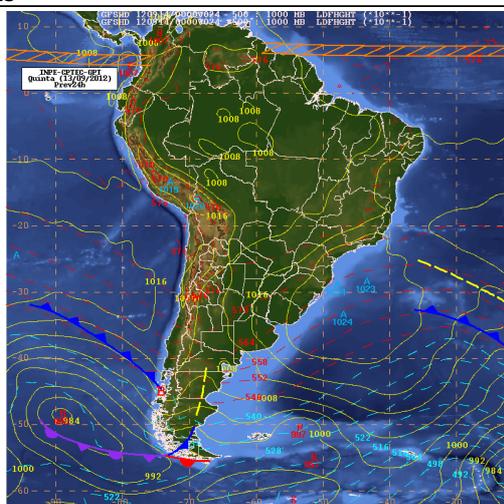
Entre hoje (13/09) e os próximos quatro dias (até 17/09) a presença de uma ampla crista dominará o escoamento no oeste do continente, mantendo a forte massa de ar seco ainda sobre o interior do país. Este padrão é reforçado pelo predomínio de um anticiclone em 500 hPa, que hoje tem o centro entre a Bolívia e o Paraguai, e no decorrer dos próximos dias estará se deslocando para leste, atingindo o norte do PR e SP no fim de semana (15 e 16) e o RJ e SP no dia 17. Em algumas localidades entre o norte do MS, oeste de MG, norte de SP até o sul do PA e o sul do CE a umidade do ar ficará baixa com valores que poderão ser inferiores a 20% em algumas localidades que poderão entrar em estado de alerta.

A mudança mais significativa no tempo ocorrerá em parte do Sul do Brasil, centro-leste da Argentina e o Uruguai no fim de semana e na segunda-feira (17). O padrão começa a mudar nessa área no sábado (15) por causa de um cavado de onda curta em 500 hPa e da difluência no escoamento em 250 hPa, além da advecção de ar quente de norte em baixos níveis pelo JBN. Isto gerará forte instabilidade entre a Província de Córdoba na Argentina e a metade sul do RS e também na capital gaúchas, e Uruguai, provocando pancadas de chuva localmente forte, com descargas elétricas, rajadas de vento e possibilidade de queda de granizo isolado. Nesse dia a baixa do Chaco estará bastante configurada e estendendo um cavado em superfície entre o centro-norte da Argentina e o Uruguai. No domingo (16) toda essa região sofrerá com forte instabilidade, por causa do reforço no escoamento em 500 hPa, que terá um cavado mais amplificado no centro da Argentina, oriundo do Pacífico. Esse sistema provocará o aumento do movimento ascendente do ar, com forte ômega, além de atuar juntamente com a forte divergência em 250 hPa na vanguarda de um cavado. Na segunda-feira (17) ainda haverá condições de temporais isolados entre a Província de Córdoba na Argentina, o Uruguai e grande parte do RS, principalmente da campanha a Porto Alegre e ao litoral sul. Isto ainda será mantido pela presença de um cavado em superfície, forte ômega em 500 hPa e difluência no escoamento em 250 hPa. Também na região do Rio de La Plata haverá possibilidade de ?sudestada?. Hoje (13) a presença de um cavado em 500 hPa, advecção de umidade do oceano para o continente aumentará os valores desta no período da tarde entre o leste de SP e o leste de MG e o ES, sendo que a instabilidade estará mais significativa, que poderá ser intensificada pelo ar frio em 500 hPa, que terá temperatura de -9C, entre o norte do RJ, centro-sul e serras do ES e parte da zona da mata mineira e vale do rio Doce, onde haverá condições para pancadas de chuva localmente forte a partir da tarde, e principalmente a noite. Na sexta-feira (14) a convergência de umidade ainda atuará entre o centro de MG e o ES, e além de um cavado em 500 hPa e de outro em 250 hPa reforçarão a instabilidade, que provocarão pancadas de chuva localmente forte, com condições para temporais isolados. Também nas proximidades do Triângulo Mineiro haverá possibilidade de pancadas de chuva a noite. No Norte do Brasil os próximos cinco dias terão pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas do AC, norte e oeste do AM e de RR, com menores chances entre a Ilha de Marajó e o norte do MA. Os modelos ETA15, T299, BRAMS e GFS concordam satisfatoriamente com o campo bórico em superfície no Brasil, pois estará atuando a ASAS, que influenciará a costa brasileira entre SC e a BA. O modelo GFS é o único modelo que não apresenta sinal de chuva entre o MT e MS entre 72h e 120h, sendo que os modelos BRAMS e T299 estão semelhantes nessa área e o modelo ETA15 intensifica mais a quantidade de chuva para o norte de MS e o centro e oeste de MT no dia 16 (96h). No entanto, o modelo GFS se assemelha bastante com o ETA com a previsão de chuva entre o RS e o Uruguai entre 72h e 96h, mas os modelos BRAMS (5 km e 20 km) não conseguem identificar chuva nessa área em 72h, mas entre 96h e 120h começam a prever chuva para áreas mais a norte, como no norte da Província de Corrientes, Província de Misiones, noroeste do RS e oeste de SC.

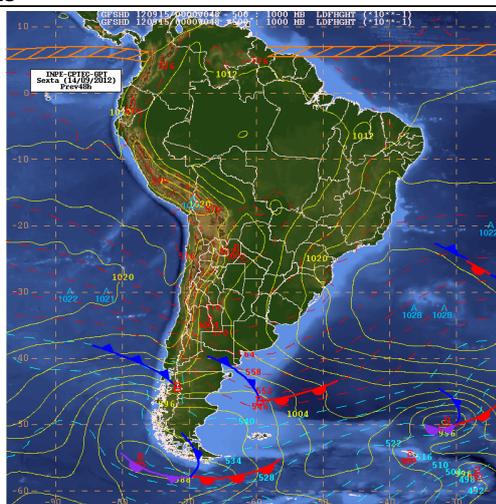
Elaborado pelo Meteorologistas Ana Paula Santos e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

